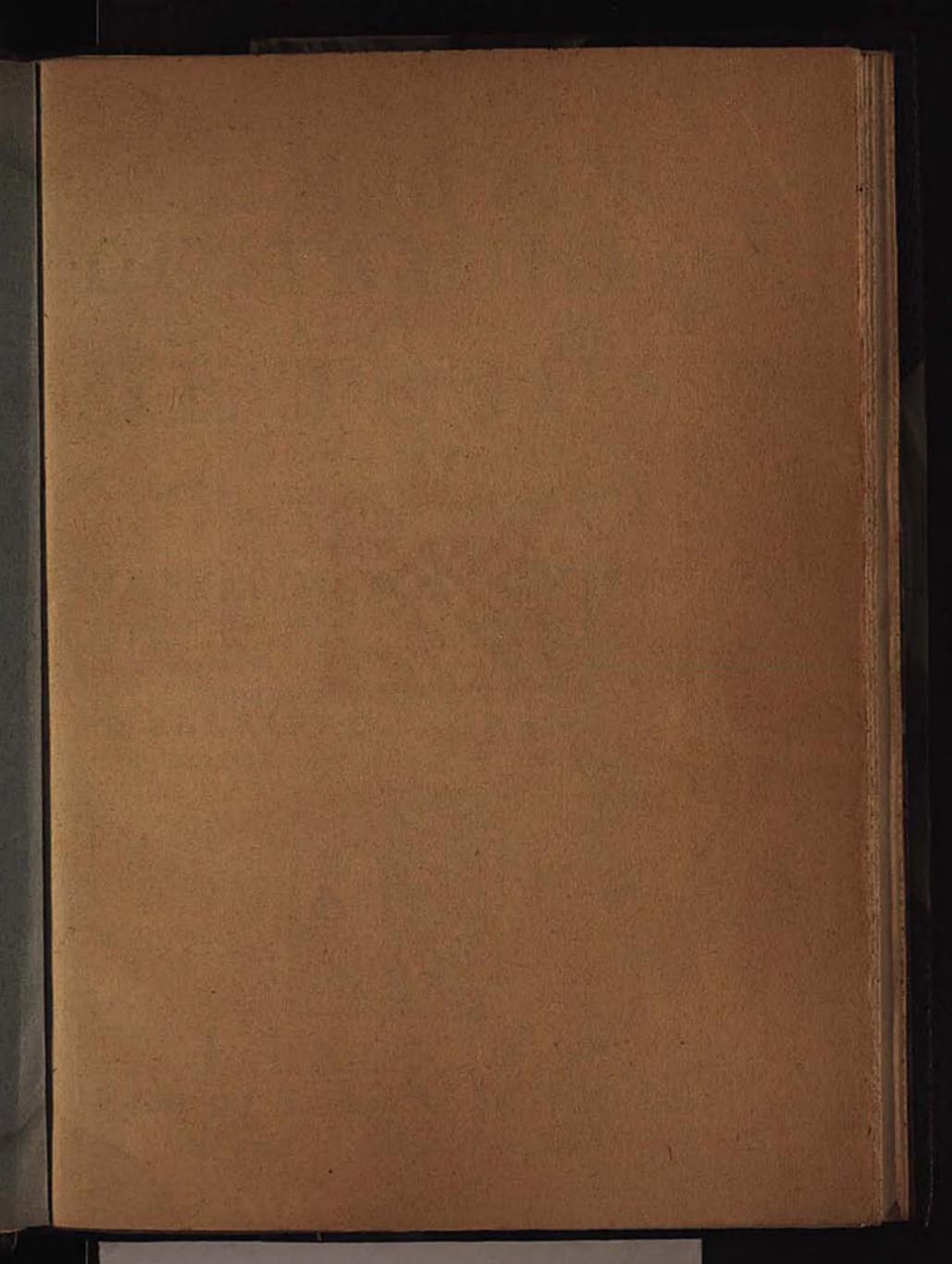


Sermão do Triunpho do N.^{ma} Nome
de Jesus, pregado no Convento de S.
Francisco de S. Paulo de Olinda aos 12 de
Janeiro de 1748, por Fr. Seraphim
de S. Antonio. Lisboa, 1751.



A. RAMEL

N^o 3313



L

I

N

F

D

SERMAM
DO TRIUNFO
DO SANTISSIMO NOME
DE JESUS,

PREGADO

No Convento de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda aos 14. de Janeiro de 1748.

PELO P. M.

Fr. SERAFIM DE S^{TO} ANTONIO

Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brazil, Ex-Leytor de Vespera em a Sagada Theologia, e Lente aſtual de Artes em o meſmo Convento, cantando Miſſa nova hum ſeu Diſcipulo:

DEDICAÇÃO A TODOS OS FILHOS
DO PATRIARCA S. FRANCISCO,
Por hum mais indigno filho do meſmo Patriarca.



LISBOA:
Anno do Senhor de M. DCC. LI.
Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA.



ENDO costume dos que daõ alguma obra à estampa, procurar Protecção, que a possa proteger de alguns animos mal intencionados, julguey ser obrigação minha valer-me do muitos para a protecção desta obra, ainda que pequena no volume, grande no cuidado; porque se o seu Author; porque a repetio huma só vez, quando a prégou, padeceu tantas contrariedades, muitas contradicções podia recear quem a pertende dar a luz para se repetir muitas vezes, se senaõ valesse de muitos Protecções. Sobre quaes seriaõ estes, andei muito tempo duvidoso; porém sempre me vim a resolver, que pertencendo por todos os titulos esta obra aos verdadeiros Filhos de São Francisco, meu mais que grande Patriarca, por muitos titulos a todos elles pertencia a protecção della: e sendo assim, como assim he, já vem a ser para todos os Filhos de Francisco proteger esta obra obrigação sua, quando eu imaginava ser favor meu: porém nem porisso me desobriço de me profiar aos pés de todos como

Mais reverento servo, e indigno Irmão

Jozè Vieira dos Santos.

LICENÇAS, DO S.^{TO} OFFICIO

O Padre Mestre Fr. Manoel da Annunciaçãõ Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ, que se apresenta, e informe com seu parecer. Lisboa 18. de Mayo de 1751.

Fr. R. Alencastre. Abreu. Almeida. Trigozo.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

Neste Sermaõ do Triunfo do Santissimo Nome de JESUS, que prégou o Padre Mestre Fr. Serafim de Santo Antonio, Religiozo Capucho, na sua Provincia do Brazil, e pretende dar ao Prelo Antonio da Silva, naõ encontro couza alguma, em que se oponha aos ditames de nossa Santa fé Catholica, ou bons costumes, porque se faça indigno da licença que pretende, e antes me parece digno, para que seu author mostre ao mundo os seus talentos, e à sua Religiaõ se naõ ocultem estes creditos. Vossas Illustrissimas mandarãõ o que forem servidos. n. Domingos de Lisboa 21. de Mayo de 1751.

Fr. Manoel da Annunciaçãõ.

Vista a informaçãõ, pode-se imprimir o Sermaõ que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 21. de Mayo de 1751.

Fr. R. Alencastre. Abreu. Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

Vista a informação pode-se imprimir, e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 29. de Mayo de 1751.

D. J. Arceb.

DO PACO

O Padre Pedro Correa da Congregação do Oratorio, veja este papel, e entrepondo o seu parecer o remeta a esta Meza, Lisboa 25. de Junho de 1751.

Com quatro Rubricas.

SENHOR.

Por ordem de Vossa Magestade vi o Sermaõ, que prégou o Padre Mestre Fr. Serafim de Santo Antonio, Religioso da mais estreita Observancia de São Francisco, e logo reparey quanto este papel em tudo està conforme aos dictames da boa Rhetorica, e às regras que prescreve a Arte Oratoria; na qual concidero ser eminente este Orador. O Sermaõ he de nome, e daquelle nome a quem São Paulo chama sobre todos os nomes, mäs julgo que tambem o Prégador ficará

ava-

avaliado entre aquelles que tem nome de Prégador por Prégador de nome: assim o infiro da boa eleyção de Assumpto, do acertado dos discursos, da agudeza dos pensamentos, e finalmente de tudo aquillo de quanto se compoem este discreto, e bem ornado panegyrico. E não havendo nelle couza alguma que encontre os Reaes Decretos de Vossa Magestade, nem se opponha ao bem da Republica, me parece ser merecedor da licença que pede, se Vossa Magestade não ordenar o contrario. Lisboa, e Congregaçãõ do Oratorio 16. de Julho de 1751.

Pedro Correa.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Meza para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrà. Lisboa 19. de Julho de 1751.

Marquez P. Atayde. Vas de Carvalho.

Almeida. Carvalho. Mourão.



Vocatum est nomen ejus JESUS.
Luc. 2. c.



Mayor gloria, é a mayor ventura de hum Mestre, está no encontro de hum bom, e fiel Discipulo; porque costumaõ haver tantas castas de Discipulos, ou Discipulos de tantas castas, quantos saõ os modos, com que ouvem, e defendem a doutrina de seus Mestres. Há huns, que nem ouvem, nem defendem; hà outros, que ouvem mal, e defendem peyor; hà outros, que ouvem bem, e defendem mal; e hà finalmente outros, que ouvem bem, e defendem bem. Os que naõ ouvem, nem defendem, saõ aquelles, que divertidos em outras liçoens, e mal inclinados á que se deviaõ aplicar, como o povo de Israel naõ ouvem, nem defendem o que lhes diz o Divino Mestre; pois por Isaias os reprehende da sua indirecta inclinaçaõ: *Leva oculos tuos indirectum*, e do seu divertimento ás suas vozes: *Vocem meam non audisti.*

Os que ouvem mal, e defendem peyor saõ aquelles, com os quaes fallando seu Mestre em o mes-
mo

mo magisterio, elles ouvem tanto pelo contrario, que dizendo o Mestre huma cousa, os Discipulos ouvem outra, como fizeraõ os Fariseos, pois dictando Christo da Cadeira da Cruz estas mysteriosas palavras, *Eli, Eli*, que queriaõ dizer: *Deus meus, Deus meus*, elles entenderaõ tanto pelo contrario, que julgaraõ chamava por Elias: *Eliam vocat iste, videamus an veniat Elias liberans eum*. Dos que ouvem bem, e defendem mal, saõ aquelles, que com aquella alma Santa, ainda que ouçaõ clara, e distintamente a voz de seu amado Mestre: *Vox dilecti mei pulsantis*, de tal modo a desprezaõ, e regeytaõ, que só por não mancharrem os pés, a não querem defender: *Lavi pedes meos*.

Os que ouvem finalmente bem, e defendem bem, saõ aquelles, que apenas se profere a proposiçaõ pela bocca, quando logo não só com todo o cuidado a encomendaõ à memoria, senaõ tambem com toda a diligencia se poem em sua defenza, como fez o valeroso Alferrez do Santissimo Nome de JESUS o glorioso Saõ Joaõ de Capistrano, pois apenas foubey, que seu prezado Mestre Saõ Bernardino de Sena, casinava publicamente ser devido o culto de latria ao Santissimo Nome de JESUS, quando com toda a diligencia, arvorando huma bandeira, em a qual estava esculpido com distinctos caracteres o Santissimo Nome de JESUS, se poz em seguimento de seu Mestre, para se pôr em defenza do que elle catholica, e fielmente affirmava, de cuja victoria, e triunfo teve principio esta solemnidade na Religiãõ de Francisco meu mais q grande Patriarca.
Grande

Grande gloria teve a minha sagrada Religião com a victoria, e triunfo, que alcançaraõ naquelle contenda hum venturoso Mestre, e hum fidelissimo Discipulo, por serem ambos seus filhos: porẽm tambem ventura sem igual, deve ser a da mesma Religião Sagrada ver hoje dous filhos seus, hum indigno Mestre neste lugar, e outro venturoso Discipulo naquelle Altar, celebrar o mesmo triunfo, e victoria, ainda, que com grande diversidade: porque sem aquella celebre victoria, e triunfo o Discipulo, por ser inferior ao Mestre, he que se poz em seu seguimento para defender o Santissimo Nome de JESUS, que levava no Estandarte arvorado, por haver já o Mestre com publicas vozes affirmado, neste triunfo, e victoria, que se celebra, o Mestre por se confessar inferior ao Discipulo, he que se poz em seu seguimento para defender o Santissimo Nome de JESUS, que trago nas palavras, que tomy por thema, declarado, por haver já o Discipulo com sonoras vozes entoado: *Vocatum est nomen ejus JESUS.*

Mas que digo! A minha Religião sagrada em memoria daquella victoria celebrando com esta festa; e hum filho seu em nome de todos, por trazer aquella victoria muito na memoria, fazendo celebre com o seu primeiro Sacrificio, o triunfo do Santissimo Nome de JESUS, e eu exposto a defender? JESUS seja comigo. Que celebre com festivos aplausos a esclarecida Religião do grande Patriarca Santo Ignacio, e hum filho da mesma Religião esclarecida, faça celebre com reverentes cultos o triunfo do Santissimo Nome de JESUS, facil he de defender; porque

porque a Religião de Santo Ignacio, he huma Companhia de JESUS, e seus filhos são os Jesuitas: porém a Religião daquelle pobre Patriarca, e hum seu filho pobre, postos a celebrar, e eu exposto a defender! Pobre tambem de mim; pois vendo-me embaraçado com difficuldade taõ grande, com grande difficuldade poderey discorrer desembaraçado.

Porèm, dizendo desta vez, como vós costumais dizer muitas vezes, que pobre seja o diabo, que perdeu a graça de Deos, para desempenho de que á Religião Franciscana, e áquelle Filho seu em nome de todos he que pertence celebrar o triunfo do Santissimo Nome de JESUS, sera todo o meu empenho mostrar, que a verdadeira Companhia de JESUS he a Religião de Francisco meu Padre, e todos os seus filhos são os verdadeiros Jesuitas; pois para o fazer com aquelle acerto, que pede materia de tanta gloria para a minha sagrada Religião, e para seus filhos, não me haõ de faltar auxilios da Divina graça.

A V E M A R I A.

Vocatum est nomen ejus JESUS. loc. sup.

TRiunfe embora Noè acautelado com sua arca: David valente com a sua funda: Moysés milagroso com a sua vara: Eliácim liberal com a sua chave: Elias glorioso com o seu coche: Jacob ditoso com a sua escada: Samsam esforçado com as suas portas: Josuè alentado com o seu escudo: Salamaõ magestoso com o seu throno, que todos estes triunfos não tem nome

nóme de triunfo à vista do triunfo de hum só Nome, pois de hum só nome podemos todos os homens applaudir mais gloriosos triunfos; porque no Santíssimo nome de JESUS temos o Salamaõ mais pacífico; porque se este no magestoso socogõ de seu throno soube pacificar controversias, a Soberana Magestade do nome de JESUS nos sabe reconciliar com o mesmo Deos: *Nomen JESUS reconciliat nos Deo*: disse S. Bernardo.

Nelle temos o Josué mais alentado com o seu escudo; porque se à vista delle tremerão as muralhas de Jericó, estando o nome de JESUS à vista tremem todos os demonios da sua fortaleza: *Nomen JESUS fortissimum contra Demones*: disse o Padre Pontevel. Nelle temos o Samsão mais esforçado com as suas portas; porque se pela experiencia do seu valor ninguem deixou de conhecer o poder de Samsão, o poder do nome de JESUS deve confessar experimentado o mesmo Ceo, a mesma terra, e o mesmo inferno: *In nomine JESU omne genuflectatur caelestium, terrestrium, & infernorum*; disse S. Paulo. Nelle temos o Jacob mais ditozo com a sua escada; porque se este com ella teve a dita de alcançar entre amoroços abraços de Deos a benção: pelo nome de JESUS alcançamos todos das liberaes mãos de Deos a salvação: *JESUS, idest, Salvator*: dizem todos os Padres.

Nelle temos o Elias mais glorioso com o seu coche; porque se nelle se transportou Elias triunfante da terra para o Ceo, o nome de JESUS serve de triumphal carroça para levar para o Ceo aos que o invocaõ na terra: *Salus exorta est invocantibus*

vocantibus nomen JESU: disse o Abulense. Nelle temos o Eliacim mais liberal com a sua chave; porque se com esta abriu Eliacim as portas dos maiores thesouros, o nome de JESUS conthem em si thesouros melhores a milhares: *Nomen JESU mille continet thesauros bonorum*: disse Chrysothoano. Nelle temos o Moysés mais milagroso com a sua vara; porque se com ella soube Moyses guiar aos filhos de Israel para a terra da promissa; o nome de JESUS he baculo, onde se sustentaõ os que caminhaõ para a Bémaventurança eterna: *Nomen JESU baculus in via*: disse o A. da concordia Evangelica.

Nelle temos o David mais valente com a sua funda; porque se elle com ella voltando o braço destruiu o Gigante Filisteo; a virtude do Santissimo nome de JESUS prostra por terra a todos os seus inimigos: *Virtus nominis JESU prosternit hostes*: disse o sapientissimo Sylveira. Nelle temos finalmente o Noé mais acutelado com a sua arca; porque se com ella salvou Noé o mundo do universal diluvio, tambem o Santissimo nome de JESUS salva a todos do universal diluvio do Inferno: *JESUS miserendi pignus nomine portat*: disse Gregento. E se neste Sacrosanto Nome se admiraõ taõ singulares triunfos, bem podemos todos aclamar que o Santissimo Nome de JESUS he muito mais insigne, e glorioso que Noé, salvando o mundo com a sua arca; muito mais valente que David, destruindo o Gigante com a sua funda; muito mais milagroso que Moysés, libertando o povo com a sua vara; muito mais liberal que Eliacim, abrindo

as portas com a sua chave; muito mais glorioso que Elias, fazendo estrada franca para o Parayso com o seu coche; muito mais ditoso que Jacob, conseguindo a mayor uniaõ com a sua escada; muito mais esforçado que Samsaõ, desenganando o mundo com as suas portas.

Muito mais alentado que Josué, motivando af-sombros com o seu escudo; e finalmente muito mais magestoso que Salamaõ, alcançando o socego da mayor paz em seu throno; e assim do Santissimo Nome de JESUS podemos todos os fieis universalmente applaudir os mais gloriosos triunfos: porem com particularidade, e singularidade deve celebrar hoje com estes cultos a minha Sagrada Religiaõ, e por todos os seus filhos o nosso novo Celebrante deve fazer celebre com o seu primeiro Sacrificio huma victoria, e hum triunfo, que alcançaraõ os filhos de Francisco meu Padre, postos em campo na Cidade de Roma diante do Pontifice Martinho V. para derramar o sangue em defesa do Santissimo Nome de JESUS; e como só os filhos de Francisco he que se puzeraõ em campo para derramar o sangue em defesa do Santissimo Nome de JESUS, por isso os filhos de Francisco saõ só os verdadeiros Jesuitas, e a sua Religiaõ Sagrada a verdadeira Companhia de JESUS; porque os nomes verdadeiramente competem a quem com obras os merece, e naõ a quem por fortuna os alcança.

Vamos ao Evangelho, e veremos ser isto, q̄ vos digo, como Evangelho. Diz S. Lucas no c. 2. da sua Historia Evangelica, que Christo depois dos 8. dias de nascido se chamara JESUS: *Postquam*

quam consummati sunt dies octo ... Vocatum est nomen ejus JESUS. Pois se o Senhor ja tinha esse nome não só depois de nascido, mas muito antes de concebido, como consta do mesmo texto: *Quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur*, como diz o Evangelista, que o Nome de JESUS lhe fora imposto aos oito dias de nascido; labeis como? Notay: antes dos oito dias não tinha Christo merecido o nome de JESUS, porque se não tinha exposto a derramar o Sangue circuncidando-se, e depois dos oito dias, porque se tinha exposto a derramar por elle o sangue no golpe da circuncisaõ: *Ut circumcideretur Puer*, mereceu o nome de JESUS: *Vocatum est nomen ejus JESUS*; e como os nomes verdadeiramente competem a quem com obras os merece, e não a quem por fortuna os alcança, porisso disse São Lucas, que Christo depois dos oito dias de nascido se chamara JESUS.

De sorte, que em quanto Christo não mereceu o Nome de JESUS, expondo-se a derramar por elle o Sangue, ainda que se chamava JESUS, não tinha de JESUS o Nome; porèm tanto que se expoz a derramar o Sangue para merecer chamar-se JESUS, logo teve o Nome de JESUS, para que se entendese, que os nomes se devem merecer pelas obras, e não alcançar por fortuna: *Post quam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur Puer... vocatum est nomen ejus JESUS.* Assim como se houve Christo com o Nome de JESUS antes dos oito dias de nascido, assim se devem haver os filhos do grande Patriarca Santo Ignacio com o Nome de Jesuitas, e a sua Sagrada Religiaõ com o nome de

Compahanhia de JESUS: e assim como se houve Christo com o Nome de JESUS depois dos oito dias de nascido, assim se devem haver os filhos do grande Patriarca Saõ Francisco com o nome de Jesuitas, e a sua Sagrada Religiaõ com o nome de Companhia de JESUS.

Porque se Christo antes de merecer o nome de JESUS, por naõ se expor a derramar seu Sangue, só foi JESUS no nome, e depois de merecer expondo-se a derramar seu Sangue foi JESUS de Nome, e na realidade, tambem os filhos do grande Patriarca Santo Ignacio, que naõ mereceraõ, por naõ se expor a derramar seu sangue em defença do Nome de JESUS, só saõ Jesuitas no nome, e a sua Sagrada Religiaõ no nome da Companhia de JESUS; e os filhos do grande Patriarca Saõ Francisco, que mereceraõ com se expor a derramar seu sangue em defença do Santissimo Nome de JESUS, saõ Jesuitas no nome, e na realidade, e a sua Sagrada Religiaõ he de nome, e na realidade Companhia de JESUS. De maneira, que Senhores ambas estas Religiões Sagradas tem o nome de Companhia de JESUS, e seus filhos o nome de Jesuitas; porèm com huma diversidade mui notavel, e vem a ser, que a Religiaõ de Ignacio, e seus filhos tem o nome alcançado por fortuna, e a Religiaõ de Francisco, e seus filhos tem o nome adquirido por merecimentos, e vay tanta diversidade de ter o nome alcançado por fortuna a ter o nome adquirido por merecimentos, que o nome alcançado por fortuna he nome vazio, e o nome adquirido por merecimentos he nome cheyo.

Là disse São Joaõ Chrysoftomo, que a Christo no oitavo dia do seu nascimento fora posto o nome de JESUS, como nome cheyo, e naõ como nome vazio: *Vocatum est nomen ejus JESUS, vocabulum, non inaniter positum*; e isto naõ por outro motivo, senaõ porque o Senhor tinha entaõ cheyo o nome com merecimentos, expondo-se a derramar por elle o seu precioso Sangue: *Ut circumcideretur Puer*; e como se tinha exposto a derramar pelo Nome de JESUS o Sangue, por isso teve o nome de JESUS, como nome cheyo, pois he muito certo, que os nomes se enchem com obras, e naõ com palavras. Quando Tobias, perguntou a Rafael pelo seu nome, respondeu elle, que se chamava Azarias: *Ego sum Azarias*; pois se o seu o nome, era Rafael, como diz, que se chama Azarias? Sabeis como? Deste modo: estava nesta occasiaõ Rafael offerecendo-se para assistir, e ajudar a Tobias: *Ego adducam, & reducam eum ad te*; e como Azarias, segundo a purpura de Hugo, se interpreta o que ajuda: *Adjutor*: e Rafael, conforme a Biblia Maxima, o que cura: *Medicina Dei*; porisso para naõ ter o nome vazio de obras, antes para ter o nome cheyo de merecimentos callou o nome, que naõ dizia com o que obrava, e deu o nome, que se enchia com as suas obras: *Ego sum Azarias*.

Isto mesmo mostrou claramente Alexandre Magno quando disse a hum soldado das tropas, que se chamava tambem Alexandre, que ou devia obrar como Alexandre, ou deyxar de Alexandre o nome, que chamar-se Alexandre, e naõ obrar como Alexandre,

za
os
qu
tra
se
len
for
Sai
me
me

nif
aqu
acl
ma
ber
só
toc
a c
JE
car
se
feg
fci
filh
po
gra
pa
cor
rec

ma

xandre, era ter do nome a voz, e não as obras; e os nomes se enchem de obras, e não de palavras, que por isso o Doutissimo Pincinello para nos mostrar que os nomes se mereciaõ pelas obras, e não se possuiaõ pela fortuna, deu a entender com este lemma: *Cum nomine virtus*; que devia haver consonancia entre o nome, e as obras; pois como diz Santo Ambrozio, só deve ser companheiro no nome, quem for companheiro no obrar: *Consortium meretur & operis*.

Correy agora, e discorrey por todos os Chronistas, e Analistas, que escreveraõ, e descreveraõ aquella taõ celebre, e memoravel contenda, e senaõ achardes aos filhos do Patriarca Santo Ignacio armados contra o Santissimo Nome de JESUS, tambem os não achareis pelejando em sua defenõsa; e só achareis a dous filhos de Francisco (e achareis a todos, se todos fossem necessarios) defendendo cara a cara, e peyto a peyto o Santissimo Nome de JESUS, com tanto esforço, e valentia, que alcançaraõ naquella occasiaõ a vitoria: e se os nomes se enchem com obras, e não com palavras, bem se segue que a Religiaõ do grande Patriarca Santo Ignacio tem o nome de Companhia de JESUS, e seus filhos o nome de Jesuitas, como nomes vazios, por serem alcançados por fortuna, e a Religiaõ do grande Patriarca Saõ Francisco tem o nome de Companhia de JESUS, e seus filhos o nome de Jesuitas, como nomes cheyos, por serem adquiridos por merecimentos.

Agora, e só agora entendo eu a razaõ de chamar naquelle tempo o povo a huma voz aos filhos de

de Francisco os Jesuatos, porque como Jesuita por diminutivo, he como nome vazio, e Jesuato, por não diminutivo, he como nome cheyo, porisso o povo vendo aos filhos de Francisco cheyos de merecimentos por vitoriosos, para distincão dos filhos do Patriarca Santo Ignacio, que havia de haver depois de merecimentos vazios, não os chamou com o nome de Jesuita vazio por diminutivo, mas sim com o nome de Jesuato por não diminutivo cheyo; pois diz o mesmo Senhor, que só aos que pelejarem, e vencerem, hade dar o seu nome: *Qui vicerit, scribam super eum nomen meum. Qui vicerit contrarietates adversariorum. Nomen Christi novum est nomen JESU*, diz o Sapientissimo Sylveira. Bem sei que dizem os filhos do grande Patriarca Santo Ignacio, que elles tem cheyos os nomes de Jesuitas, e de Companhia de JESU da sua esclarecida Religião com muitas obras, e merecimentos; porque pregarão a Fè de Christo pela vastidão da China, pelas montanhas do Japaõ, pelo recondito da Cafraria, pelos desertos da Ethiopia, e pelas brenhas da America.

Mas quem não ve, que essas obras são merecimentos para encherem os nomes de Apostolos, e Apostolado: *Ite prædicate Evangelium omni creature*; e não os nomes de Jesuitas, e de Companhia de JESUS; pois esses nomes, segundo elles mesmos dão a entender, e affirma o mesmo Santo, só se enchem formando exercito pelo nome de JESUS, pelejando, e vencendo, como fizeraõ, fazem, e farão sempre os filhos do grande Patriarca S. Francisco meu Padre: *Qui vicerit scribam super eum*

nomen

nomen meum. Qui vicerit contrarietates adversariorum. Nomen Christi novum est nomen JESU. Porém sejaõ muito embora essas obras merecimentos para encher, e merecer os nomes de Jesuitas, e de Companhia de JESUS, e confessem publicamente os mesmos filhos de Santo Ignacio, se quando entraraõ pela vastidaõ da China, pelas montanhas do Japaõ, pelo recondito da Cafraria, pelos desertos da Ethiopia, e pelas brenhas da America já naõ acharaõ por todos esses lugares, ou quasi todos, pizadas, e pegadas dos filhos de S. Francisco, para que com esta confissãõ publica conheçaõ todos ser os filhos de Saõ Francisco os verdadeiros Jesuitas, e a sua Religiaõ verdadeira Companhia de JESUS, a quem compete solemnizar o triumpho do Santissimo Nome de JESUS: *Vocatum est nomen ejus JESUS.*

Muito bem; mas já ouço me estaõ todos dizendo: pois se os filhos de S. Francisco saõ pelos seus merecimentos os verdadeiros Jesuitas, e a sua Religiaõ a verdadeira Companhia de JESUS, porque trazaõ o nome da Companhia de JESUS se dà à Religiaõ de Santo Ignacio; e o nome de Jesuitas aos seus filhos? Oh deixai, que nem porisso, porque os filhos de Santo Ignacio, e a sua Religiaõ tem esses nomes, deyxãõ de ser esses mesmos nomes mais propriamente dos filhos de Saõ Francisco, e da sua Religiaõ, do que da Religiaõ de Santo Ignacio, e de seus filhos; porque este he o privilegio do merecimento, appropriar de tal sorte o que se merece, que naõ pode chamar seu taõ propriamente a hum bem, quem o chegou a possuir, como quem

o chegou a merecer. Ouçamos a David neste ponto, que se o ouvirmos com attenção, não deixará de ser para todos ponto de admiração.

Vencendo David o Filisteo mereceu por esposa sua a Micol, como se lhe tinha prometido: porém Saul sempre infiel a David cazou-a com Phalciel. E que faria David neste cazo? Não acazo, mas muito de proposito mandou a Jebozeth filho de Saul este recado: *Redde uxorem meam Michol*: restitui-me a minha esposa Micol. Não reparo em pedir David resolutamente a Micol; porque pedia o que de justiça se devia, e não como muitos, que pedem por misericordia, o que de justiça não deviaõ pedir: todo o meu reparo está em David pedir a Micol chamando-a esposa sua: *Uxorem meam*. Pois se Micol estava cazada com Phalciel, como era esposa de David? Se Phalciel estava de posse de Micol, como David a chama esposa sua? Notay que a razão está tão clara, como a mesma razão. Tinha David merecido a Micol pelo valor de seu braço, quando se expoz a derramar o seu sangue nas mãos do Filisteo; e tinha Phalciel alcançado a mesma Micol pelo favor da fortuna; e como o que se merece, ainda que outrem o goze, não he de quem o chegou a possuir; mas sim de quem o mereceu, por isso David pedia a Micol, como sua por, merecida, ainda que estava em poder de Phalciel: *Redde uxorem meam Michol*.

Tenhaõ muito embora os filhos de Santo Ignacio, que se não puzeraõ a defender o Santissimo Nome de JESUS, o logro de se chamarem Jesuitas, e a sua Religião a Companhia de JESUS, assim como Phalciel teve em seu poder a Micol por fortuna,

tur
filh
fen
JES
Da
saõ
do
ven
ver

Re
lori
crat
hor
mer
de e
Paõ
ainc
sua
inda
o m
te e
pori
fort
cim
duc.

Ignã
Dav
hor
man
men

tuna, que o nome de Jesuitas de justiça he dos filhos de São Francisco, que se expuzeraõ a defender o Nome de JESUS, e o nome de Companhia de JESUS da sua Religiaõ; assim como foi Micol de David pelos seus merecimentos, que taes como estes saõ os privilegios do merecimento, ter a si avinculando todo o dominio das cousas, e com taõ estranha ventura, que desde o Ceo até a terra tem lugar esta verdade, e está estabelecida esta ley.

A'quelle Divinissimo Sacramento chama o Rey dos Profetas Paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo.* Pois se aquelle Sacramento Divinissimo se instituhio para regalo dos homens, porque se naõ hade chamar Paõ dos homens; e se ha de intitular paõ para os Anjos? Ham de estar os homens de posse delle, e elle hade ser Paõ dos Anjos? Sim, e com muita razãõ; porque ainda que os homens o possuam, com tudo pela sua impureza o naõ merecem: os Anjos porém ainda que o naõ lograõ, com tudo pela sua pureza o merecem; e como hum bem naõ he propriamente de quem o possui, como de quem o merece, porisso o Santissimo Sacramento, ainda que seja por fortuna regalo dos homens, sempre he por merecimento Paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo.*

Bem püdera dizer agora dos filhos de Santo Ignacio o que disse David dos homens; porque se David por ver merecimentos nos Anjos, e naõ nos homens para o Sacramento, disse que os homens manducaraõ o Paõ dos Anjos, eu vendo merecimentos nos filhos de São Francisco, por defensores do

do Nome de JESUS, e não nos filhos de Santo Ignacio, por não defensores do mesmo Nome, para os nomes de Jesuitas, e de Companhia de JESUS, bem pudera dizer, que os filhos de Santo Ignacio manducaraõ os nomes dos filhos de Francisco: porém para que não digaõ, que sou apaixonado só pelos filhos de Francisco, pois igualmente sou pelos filhos de Santo Ignacio, pois não lhes nego, o que por privilegio se lhes concede, me contento com dizer, que sendo os filhos de Francisco pelos seus merecimentos os verdadeiros Jesuitas, e a minha Religião Sagrada a verdadeira Companhia de JESUS, justo he, que a Religião Franciscana celebre com esta festa, e o nosso Sacerdote por todos seus filhos faça celebre com o seu primeiro Saerificio o triunfo ao Santissimo Nome de JESUS, que fui obrigado a defender: *Vocatum est nomen ejus JESUS.*

Tenho acabado; e ainda que do que tenho dito, e do que elle tem obrado expondo-se a sacrificar pelo Santissimo Nome de JESUS, se conhece evidentemente ser o nosso novo Celebrante hum verdadeiro Jesuita, com tudo se me não enganaõ as razões, que entre nós hà, eu ainda descubro outra excellencia mayor nelle; que se por filho de Francisco he hum Jesuita verdadeiro; por Sacerdote no estado he hum JESUS equivocado. Sempre reparei em dar Judas hum osculo por sinal, para conhecerem os Farizeos a seu Divino Mestre: *Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum.* Pois não distinguia muito bem o Mestre dos Discipulos? não; porque os Discipulos estavaõ ordenados

nados de Sacerdote na ultima Cea, e como o Sacerdote no estado he hum JESUS equivocado, por isso Judas para distinguir o Mestre, que era JESUS na realidade dos Discipulos, que se equivocavaõ com JESUS na dignidade, deu hum osculo para final distintivo do Mestre dos Discipulos: *Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum.*

Parecerã aos que me ouvem ser isto, que digo accommodaçã minha, e não he senã doutrina do mesmo Christo, e senã vede. Depois que Judas deu o final para se prender seu Divino Mestre, que nunca faltou hum Discipulo ingrato a seu Mestre, o mesmo Senhor perguntou aos Fariseos a quem buscavaõ: *Quem queritis*; e respondendo elles, que buscavaõ a JESUS: *JESUM*: o Senhor lhes disse, que era elle: *Ego sum*: e que de boa vontade se entregava, com tanto, que elles permitissem que aquelles, que eraõ seus Discipulos, se fossem saõs, e salvos: *Sinite hos habire*: valhame o Ceo! Pois, Senhor, se aquelles homens só a voz buscavaõ, e só queriaõ a vos, que sois JESUS, porque razaõ entraes em partido com elles, para que deixem de parte os vossos Discipulos? Se vos arrasta o affecto de Mestre, que sempre solicita o melhor para seus Discipulos, olhay; que os vossos inimigos já tem o que procuraõ; porque já estaõ com o Mestre entre mãos, para o perseguirem, e não fazem caso dos Discipulos. Oh deixai, diz Christo, porque ainda que eu seja JESUS na realidade, com tudo os meus Discipulos como estaõ ordenados de novo Sacerdotes, se equivocã muito com JESUS, e para que não padeça por mim, que sou JESUS

ver-

verdadeiro, algum destes Jesus equivocados, por isso entro em partido com os Fariseos de me entregar, com tanto, que deixem partir a salvamento os meus Discipulos: *Sinite hos abire*.

Oh dignidade mais que grande; pois chegas à remontar o fugeito, que te goza, de tal sorte; que disse pouco em dizer, que o nosso novo Sacerdote se equivocava com JESUS; porque me parece com o mesmo JESUS tam univocado, que o mesmo he JESUS, que o nosso novo Celebrante, e o mesmo o nosso novo Celebrante, que JESUS. Quando brevemente vires naquelle Altar *ex vi* das palavras da Consagração, que hade proferir o nosso novo Celebrante, atransubstanciação de pão em Corpo de Christo, e do vinho em Sangue do mesmo Senhor, tambem deveis admirar a transubstanciação do nosso novo Celebrante em verdadeiro JESUS com tanta igualdade, que assim como naquella hostia, e naquelle Calix não haõ de ficar mais, que humas especies de pão, e de vinho, por estar ahi na realidade a substancia do Corpo de Christo, e do seu Sangue, como diz com a fé a Theologia, assim daquelle Sacerdote não haõ de ficar mais q̄ hūas especies de homem por estar ali na realidade o mesmo JESUS em substancia; porque como diz o douto Bonherba, mal se poderiaõ verificar as palavras da consagração, que logo hade proferir: *Hoc est Corpus meum*; este he o meu Corpo, se aquelle JESUS em Corpo, não fosse o corpo do Sacerdote: *Quomodo enim veraciter verba hæc effari posset. Corpus meum, si non esset ipsemet Christus.* Até aqui não mais dizer; porque daqui se não pode passar a mais no dizer. Esta

dera
mu
exce
geit
ler
voss
Lui
que
tom
de r
que
mess
pois
li:
affir
para
com
har
tsr,
affe
hoje
com
glor

Esta he meu novo Sacerdote brevemente ponderada a Dignidade, que ha dias gozais, e hoje com muito acerto, como tenho mostrado no discurso, excedeis; e se para as Dignidades se requerem sujeitos dignos, vede là quam digno sujeito deveis ter para a Dignidade taõ superiormente elevada. O vosso nome assim o promete; porque sendo elle Luiz, que quer dizer o que tras luz, e Antonio, que quer dizer flor, por Frey Luiz de Santo Antonio prometeis, que haveis de dar a luz as flores de muitas virtudes, as quaes para as Dignidades he que fazem mui dignos aos sujeitos; e como a promessa he de nome, a satisfacão hade ser de Pessoa, pois os nomes com as Pessoas convem muito entre si: *Conveniunt rebus nomina quæque suis.* E sendo assim como assim hade ser, sem que vos faça falta para os vossos louvores hum Serafim da terra, pois como diz hum Espirito Veneravel, muitos Serafims ham de descer do Ceo a vos famularem nesse Altar, já vos deixo, e só vos peço, que peçaes a esse Senhor JESUS, do qual Nome o triunfo fazeis hoje celebre com o vosso primeiro Sacrificio, nos conceda nesta vida a sua graça, e na outra a sua gloria. *Ad quam nos producat, &c.*

FINIS LAUS DEO.